

IMPACTO DA FORMAÇÃO TÉCNICA NAS PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO SUPERIOR DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Marcelo Albuquerque Schuster¹

Eduardo Shimoda²

Jocimar Fernandes³

Aldo Shimoya⁴

Resumo

Muitos dos alunos que estudam em um dos cursos superiores da área de informática já possuem curso técnico na mesma área. Existe a percepção preliminar de que estes alunos já técnicos poderiam ter perfil diferenciado em relação aos alunos que concluíram apenas o ensino médio tradicional. O objetivo do presente trabalho é comparar as características destes dois grupos de alunos (técnicos e não técnicos) por meio de um estudo de caso numa instituição de ensino superior localizada no Espírito Santo. Foi aplicado um questionário a 200 pessoas, sendo utilizada, na maioria das questões, a escala de Likert. As análises estatísticas descritivas consistiram na obtenção das frequências de respostas, as médias e erros-padrão. Também foram comparadas as médias dos dois grupos pelo teste t, além de se obterem as correlações entre os itens. De forma geral, percebeu-se que os alunos que têm o curso técnico são mais preocupados com a nota e com o aprendizado, têm maior facilidade em disciplinas específicas do curso, são menos reprovados, tendem mais a fazer especialização e menos mestrado e doutorado, além de terem maior proporção que trabalha em

¹ Aluno do Mestrado Profissional em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional. E-mail: marceloaschuster@gmail.com

² D.Sc., Professor do Mestrado Profissional em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional da Universidade Cândido Mendes – Campos dos Goytacazes. E-mail: prof_shimoda@yahoo.com.br

³ M.Sc., Professor da Unes - Faculdade do Espírito Santo, Curso Superior de Tecnologia da Informação. E-mail: jocimarfernandes@gmail.com

⁴ D.Sc., Professor do Mestrado Profissional em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional da Universidade Cândido Mendes – Campos dos Goytacazes. E-mail: aldoshimoya@yahoo.com.br

regime de tempo integral. Quanto aos resultados das correlações, percebeu-se que o item que mais fortemente influencia a satisfação geral dos alunos é a capacitação que o curso proporciona ao mercado de trabalho.

Palavras-chaves: curso técnico, sistema de informação, percepção discente.

Abstract

Many of the students who study higher education courses in an area already have computer technical course in the same area. There is a perception that these preliminary technical students already could have different profile in relation to students who completed only the traditional high school. The objective of this study is therefore to compare the characteristics of these two groups of students (technical and non technical) through a case study at an institution of higher education located in the Holy Spirit. We applied a questionnaire to 200 people and is used in most of the questions, the Likert scale. The descriptive statistical analysis consisted in obtaining the frequencies of responses, means and standard errors. Also compared the averages of two groups by t test, and obtain correlations between the items. Overall, it was noted that students who have the technical course are more concerned about the note and learning, have greater ease in specific disciplines of the course, are less reprobate, are more likely to do less specialization and master's and doctoral besides having a higher proportion working in full-time. As for the results of the correlations, it was noted that the item that most strongly influences the overall satisfaction of students is that the course provides training to the labor market.

Keywords: technical course, information system, student perception.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada pelo crescimento tecnológico como ferramenta, transformando o profissional desta área num suporte para o funcionamento destes recursos nas mais diversas áreas do conhecimento, sejam estas empresas de fins acadêmicos ou comerciais.

A Informática consolidou-se como suporte nas mais diversas áreas do conhecimento, como apoio, ferramenta e facilitador de tarefas que demandam cálculos complexos, agilidade na solução de problemas,

criando a necessidade então de um profissional com características peculiares e importantes para o trabalho na área tecnológica (GONDIM, 2002).

Atualmente no Brasil têm-se o desafio de atender uma demanda crescente por profissionais da área de computação e engenharias, em que se noticia sobre um apagão de profissionais capacitados para atender a serviços especializados. Esta situação persiste de forma que o Governo Federal, por intermédio de decretos como o nº 5.154/2004 e o parecer nº 39/2004 do CNE, busque alternativas para suprir esta demanda. Sendo assim, existe um esforço no sentido de implantar cursos de ensino técnico integrado, subsequentes e também concomitantes com o ensino médio. Mediante estas estratégias, seria possível aliar a formação geral e a educação profissional sem prejuízos à vida acadêmica do aluno. Cogita-se, inclusive, uma possível sinergia, respeitando as diretrizes nacionais dos cursos de ensino médio.

Analisando os desafios e exigências dos setores produtivos e de serviços, e com a demanda cada vez maior por profissionais especializados, não existe dúvida da relação forte entre o mercado de trabalho e os cursos técnicos, que vem sofrendo diversas reformas principalmente para atender a esta necessidade na formação de mão de obra especializada.

A Educação Tecnológica guarda compromisso prioritário com o futuro, no qual o conhecimento vem se transformando no principal recurso gerador de riquezas, seu verdadeiro capital e exigindo, por sua vez, uma renovação da escola, para que se assuma seu papel de transformadora da realidade econômica e social do país (BRASIL, 1991).

A área educacional tecnológica tem pautado as ações e recebido grande atenção por parte do Ministério da Educação e seus colaboradores, bem como dos estudiosos e cientistas da área educacional. Existe um esforço conjunto no sentido de sintonizar as exigências profissionais do mercado de trabalho atual com a formação dos alunos, destacando-se a preocupação no crescimento qualitativo e quantitativo do número de alunos formados.

Na década de 80 e 90, as condições complicaram o cenário

econômico nos países latino americanos, devido a fatores como dívida externa alta, crise fiscal, distorções na alocação de recursos e hiperinflação, afetando diretamente o Brasil, que ainda tinha seus problemas internos, como o baixo nível de instrução da população em geral. Todos estes fatores aliados à dificuldade de encontrar bom emprego por parte das pessoas que tinham bom nível de capacitação, criou uma precariedade no mercado de trabalho (SOULÉ JUNIOR; MATTOS, 2007).

Porém, com a evolução e o surgimento de novas demandas, oriundas de reestruturação produtiva, ferramentas técnicas mais complexas, os equipamentos cada vez mais especializados, o mercado passa a exigir mão de obra especializada, ou seja, um profissional que tenha um perfil mais adequado à esta realidade, atendendo a pré-requisitos acadêmicos necessários para trabalho com pesquisa científica e desenvolvimento de novas tecnologias, não somente como suporte à sua utilização (LEITE, 1996).

De acordo com Leite (1996, p. 159): “Maior qualificação e novas competências justificam-se, do ponto de vista das empresas, pela necessidade de garantir melhor desempenho e maior segurança, tendo em vista a complexidade, alto custo e relativa fragilidade dos novos equipamentos e sistemas”.

Segundo (Rossetti, 2010) uma parcela significativa dos alunos que ingressam em cursos superiores são alunos egressos de cursos técnicos, o que, muitas vezes, proporciona-lhes prévia capacitação profissional. Especificamente na área de informática, existe a percepção empírica preliminar de que os alunos com prévia formação técnica têm um perfil e desempenho diferenciado demonstrado no decorrer da graduação.

Seria interessante, desta forma, analisar as percepções dos alunos oriundos de cursos técnicos quanto a existência de consonância com o mercado de trabalho, seus perfis e a capacitação almejada. A idéia é obter dados inerentes à situação dos alunos, levando em consideração suas percepções, de forma a acrescentar informações às percepções informalmente captadas junto aos professores ou coordenadores.

O objetivo do presente artigo é comparar as percepções dos alunos

que têm formação técnica na área de informática com aqueles que fizeram apenas o ensino médio regular, buscando aferir o impacto da formação prévia nos resultados acadêmicos e na motivação pela continuidade dos estudos, sendo realizado um estudo de caso em um curso superior de Tecnologia da Informação.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi baseado no levantamento de dados por meio de aplicação de questionários (*surveys*) aos alunos. A pesquisa foi desenvolvida para avaliar a percepção dos alunos com relação ao aproveitamento de conteúdos e conhecimentos adquiridos no ensino técnico profissionalizante e/ou integrado, bem como para obter informações sobre seu perfil. O estudo foi realizado em uma faculdade no Espírito Santo, durante o mês de setembro de 2011.

Foram feitos questionamentos para captar percepções discentes quanto ao perfil, situação acadêmica (cursando ensino superior, com e sem cursos técnicos), anseios profissionais e dados gerais.

Na primeira parte do estudo (questões de 1 a 8), relacionado ao perfil do aluno, foi verificada sua motivação extrínseca (vontade de conquistar um reconhecimento externo) ou intrínseca (prazer em realizar uma tarefa por meio de suas próprias iniciativas).

Na segunda parte do estudo, as questões (9 a 12) foram relacionadas ao grau de satisfação com o curso, quanto às disciplinas ministradas, seu próprio desempenho e sua permanência no curso.

Na questão 13, captou-se o nível de dificuldade percebido nas disciplinas comuns ao Curso Superior de Tecnologia da Informação e ao Curso Técnico, objetivando descobrir se a experiência e os estudos de base influenciaram efetivamente na opinião do aluno quanto a sua dificuldade nas disciplinas.

Nas questões 14 a 17 observou-se a importância da família, do teste vocacional, da vontade própria e da falta de alternativas na opção pelo curso superior. Na sequência, verificou-se o grau de importância dos conhecimentos prévios na área tecnológica e na sua performance no curso

superior, suas expectativas e anseios quanto ao futuro profissional e acadêmico.

Nas questões de 18 a 21, buscou-se saber se a inserção do aluno no mercado de trabalho se deu antes do início de sua carreira acadêmica, qual o índice de reprovação nas disciplinas, e se fez algum tipo de curso (técnico ou extensão) antes do Curso Superior.

Ao final do questionário, são explorados dados gerais como estado civil, idade, emprego, contato com computadores e período que está cursando na faculdade.

Os itens de 1 a 15 foram avaliados por meio de questões fechadas em graduação, adotando-se a escala de valores de Likert (1932), de 5 pontos.

Os dados obtidos pelos questionários foram inicialmente tabulados no software Microsoft Office Excel, versão 2003, e posteriormente analisados estatisticamente utilizando o software SAEG (Sistema para Análises Estatísticas e Genéticas), versão 9.1, sendo adotado nível de 5% de significância. Foram obtidas as frequências de respostas de cada item. Nas questões em que foi utilizada a escala em graduação foram obtidas as médias e erros-padrão, tendo os resultados apresentados por gráficos. Os dados foram estratificados em dois grupos (técnicos e não técnicos), sendo as médias dos estratos de cada item comparadas pelo teste t. Além disso, foram obtidos os coeficientes de correlação entre os itens e a satisfação geral com o curso, bem como entre os itens e a tendência de permanecer até a conclusão.

Os alunos que participaram da pesquisa são do Curso Superior de Tecnologia da Informação, em todos os períodos, sendo do primeiro período ao oitavo. Todos os alunos participaram da pesquisa para que não houvesse tendências que pudessem prejudicar a pesquisa de alguma forma. A aplicação foi realizada nos primeiros instantes das aulas em questionário impresso que foi posteriormente digitado e tabulado para geração dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra maior gosto por desafios acadêmicos (questão 1) por parte dos alunos que ingressaram diretamente no ensino superior (não

técnicos). Este grupo também leva mais em consideração a opinião das pessoas (questão 5), o que caracteriza comportamento extrínseco.

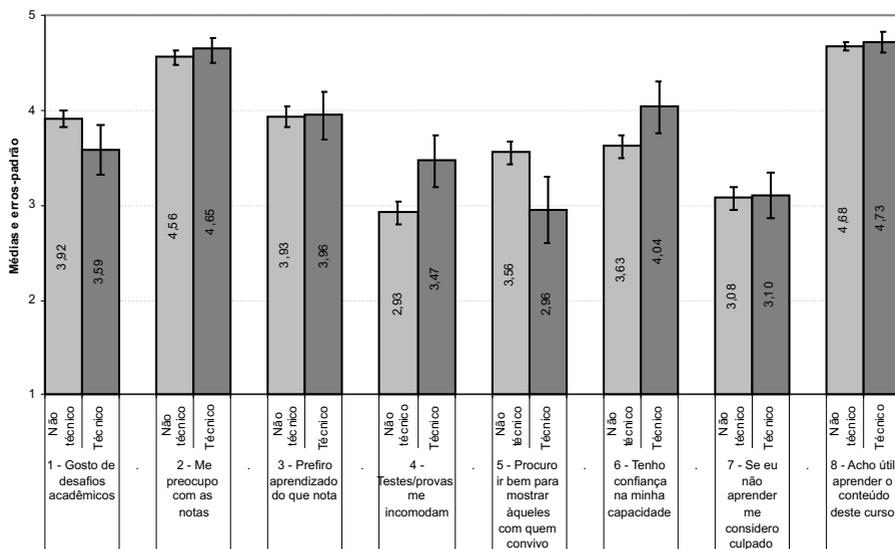


Figura 1- Perfil do aluno de Curso Superior de Sistemas de Informação.

Nos outros resultados apontados na Figura 1, observa-se por parte do aluno que fez curso técnico, um comportamento de alta preocupação com a nota (questão 2). Por outro lado, apesar da preocupação com a nota, há maior interesse pelo aprendizado (questão 3), confiança maior na própria capacidade intelectual (questão 6), maior sentimento de culpa mediante insucessos (questão 7) e as avaliações em forma de teste e provas os incomodam.

O sentimento de culpa pelos resultados académicos e a utilidade do conteúdo aprendido no curso são pontos em que os alunos técnicos e os não técnicos apresentaram valores médios semelhantes.

Este tipo de informação permite ao professor ou ao gestor do curso, meios para que possa traçar adequadamente a abordagem em sala de aula e o formato do conteúdo, priorizando em suas técnicas um ensino adequado às características do aluno, assegurando um aprendizado evolutivo por parte do discente.

O aprendizado que respeita fatores psico-pedagógicos visa resultados na educação, e é trabalhado a motivação para o ganho constante de conhecimento. Esta maior habilidade no tratamento facilita a evolução do aluno, sendo peça chave em seu aprendizado, “a motivação do ser humano, deve ser entendida na sua integralidade, mas percebida desde a sua singularidade” Santos e Antunes (2007, p. 159).

Verifica-se, então, que as duas categorias de aluno usadas na pesquisa – os que começaram os estudos na área de Tecnologia antes do curso superior e os que ingressaram diretamente na faculdade sem cursos técnicos – têm características motivacionais muito parecidas, tendo um perfil intrínseco, ou seja, nesta pesquisa eles se mostram mais voltados ao aprendizado.

De acordo com Lemos (2005), o ideal será utilizar, de forma contínua, estratégias integradas no processo de ensino/aprendizagem que fomentem o desenvolvimento da própria motivação dos alunos, ajudando-os a definir prioridades e valores, a construir objetivos e planos a serem atingidos, pôr em prática, monitorar e ajustar os planos e metas pessoais.

Na Figura 2, observa-se que os itens satisfação com o curso e tendência de permanecer apresentam as médias dos grupos (com e sem ensino técnico) similares, com altas médias de tendência de permanecer. Verifica-se também que o conteúdo está em sintonia com mercado de trabalho. A única diferença significativa ocorreu na percepção de desempenho, em que os alunos que possuem formação técnica afirmaram ter melhor desempenho.

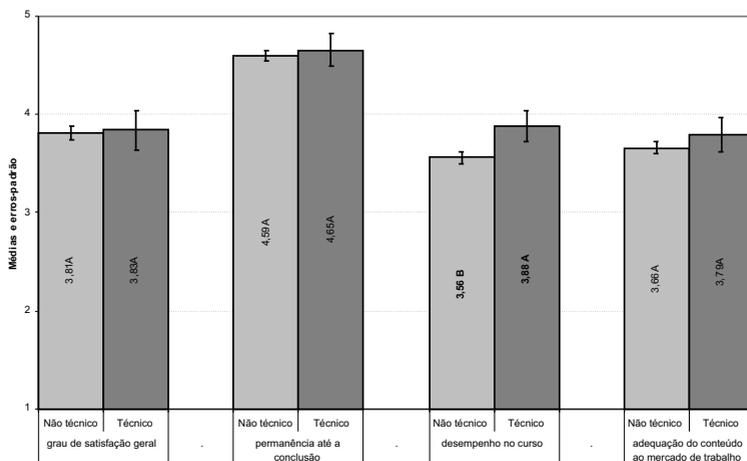


Figura 2 - Médias de satisfação, permanência, desempenho e percepção quanto ao conteúdo⁵

A Figura 3 mostra detalhadamente as freqüências de respostas no item desempenho no curso, corroborando que alunos com ensino técnico se mostram mais satisfeitos com seu desempenho no curso superior.

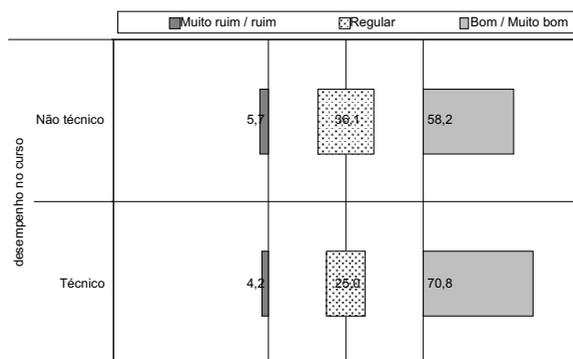


Figura 3 - Distribuição de freqüência de respostas quanto ao desempenho no curso.

⁵ Médias seguidas por uma mesma letra, comparando-se os grupos técnicos e não técnicos, não diferem significativamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste t.

Na Figura 4 observa-se que, com exceção das disciplinas cálculo e análises de sistemas, em que não houve diferença significativa entre as médias dos grupos, nas demais disciplinas, o alunos com curso técnico afirmaram ter maior facilidade.

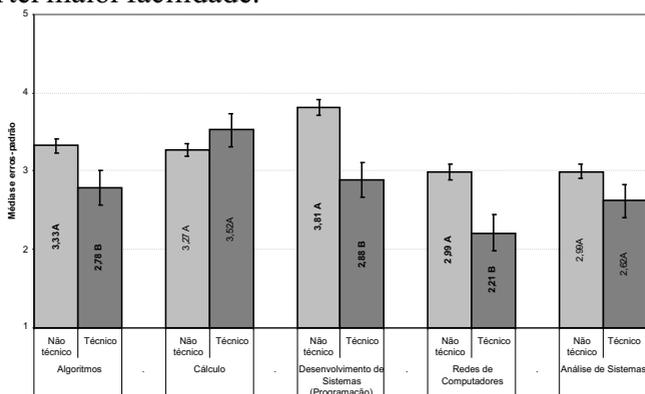


Figura 4 - Médias de nível de dificuldade percebida por disciplina⁶

A Figura 5 mostra as frequências de respostas nas disciplinas em que houve diferenças significativas, sendo possível observar que, nas 3 disciplinas, os técnicos possuem menor percentagens de pessoas que consideraram difíceis as disciplinas e maior percentagem que consideraram mais fáceis.

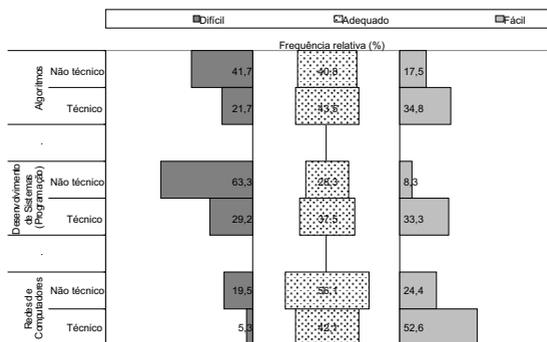


Figura 5 - Frequências de respostas para facilidade percebida nas disciplinas com diferenças significativas.

⁶ Médias seguidas por uma mesma letra, comparando-se os grupos técnicos e não técnicos, não diferem significativamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste t.

Quanto aos fatores que podem ter feito o aluno optar pelo Curso Superior em Sistemas de Informação (Figura 6), não se observaram diferenças significativas entre as médias dos grupos (alunos técnicos e não técnicos). De forma geral, os discentes afirmaram que fizeram a escolha por vontade própria, seguida pela motivação de já ter feito algum curso na área.

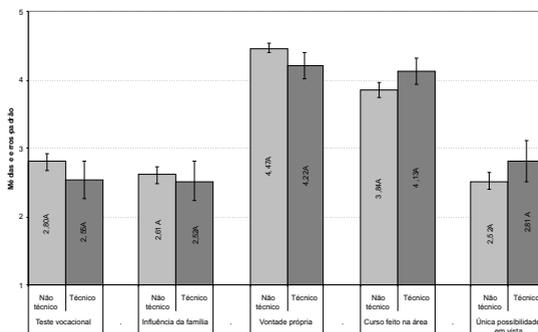


Figura 6 - Médias dos fatores que poderiam influenciar na escolha pelo curso superior⁷

Na Figura 7, verifica-se que não houve diferenças significativas entre a influência dos conhecimentos prévios e expectativas na área de Tecnologia da Informação entre os dois grupos.

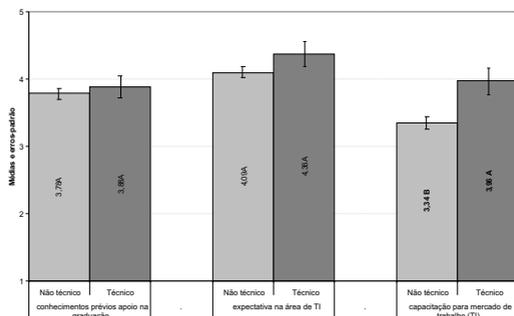


Figura 7 - Conhecimentos prévios, capacitação e expectativas quanto à área escolhida pelo aluno⁷

⁷ Médias seguidas por uma mesma letra, comparando-se os grupos técnicos e não técnicos, não diferem significativamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste t.

Quanto à capacitação para o mercado de Tecnologia da Informação, os alunos que possuem formação técnica se consideram significativamente mais preparados, sendo possível observar a distribuição de frequência na Figura 8.

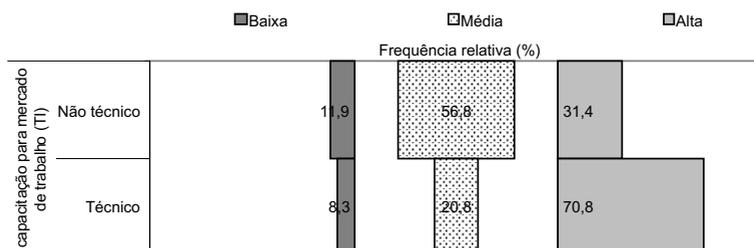


Figura 8: Frequência relativa e capacitação para o mercado de trabalho.

Analisando-se a Figura 9, percebe-se que os alunos que possuem formação têm menores pretensões de fazer pós-graduação *Stricto sensu* quando comparados aos alunos que não possuem curso técnico. Pode-se notar, ainda, que apenas 11,4% dos alunos sem curso técnico e 16,7% dos alunos com formação técnica, pretendem apenas concluir a graduação, sendo que a maioria, nos dois grupos, aspiram fazer pelo menos o mestrado.

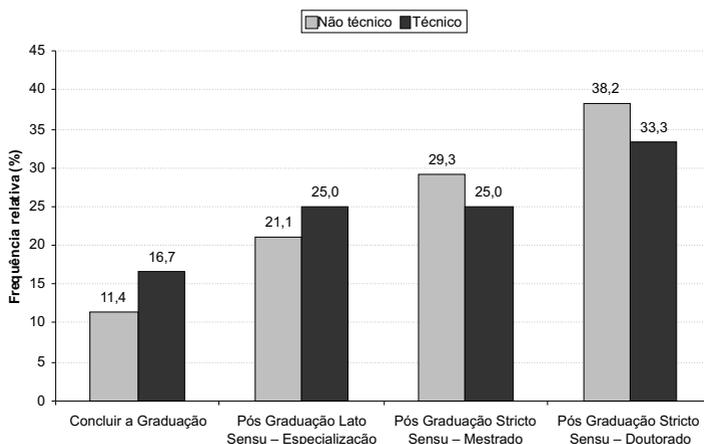


Figura 9: Frequência de respostas quanto à expectativa de escolaridade.

Na Figura 10, mostra-se a pretensão da parte dos alunos por fazer uma nova graduação, corroborando as informações sustentadas pela Figura 09, que mostra uma

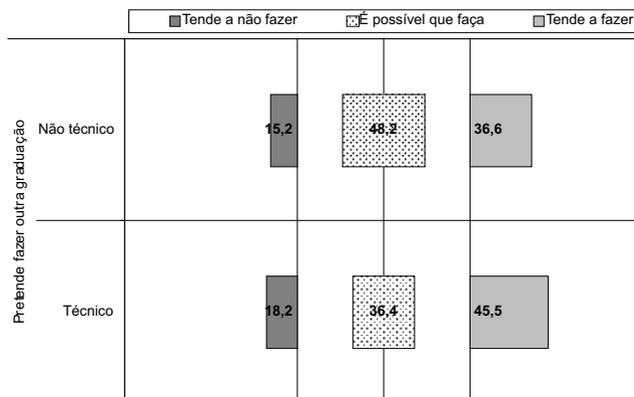


Figura 10: Frequência de respostas dos alunos quanto a fazerem nova graduação.

tendência interessante de que apesar dos interesses dos alunos em geral seria a de continuar os estudos. Os alunos técnicos não mostram um interesse tão grande quando se trata de pós-graduação Stricto Sensu quando comparados aos alunos oriundos do ensino médio regular, com maior percentagem que pretende fazer outra graduação, embora não haja diferença significativa entre as médias (Figura 11).

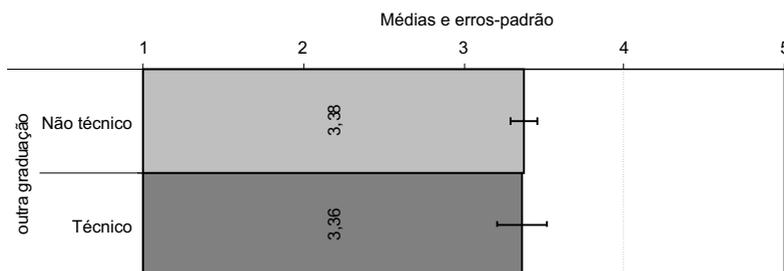


Figura 11: Médias da tendência em fazer nova graduação.

Na Figura 12 mostra-se o conjunto de resultados positivos dos alunos quanto à reprovação em disciplinas que tenha dificuldade, experiência acadêmica em cursos técnicos de duração e se iniciou o seu curso superior antes do ingresso no mercado de trabalho.

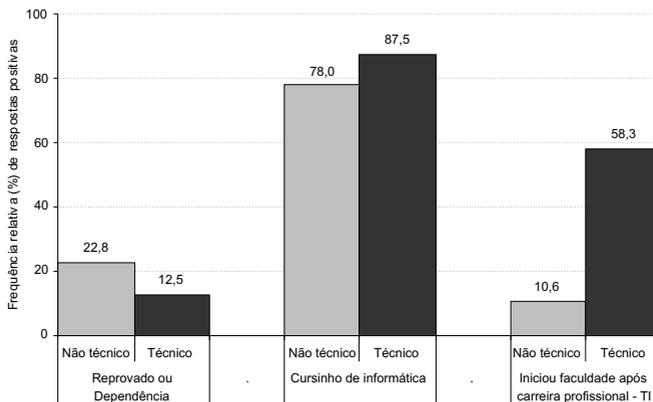


Figura 12: Frequência de respostas quando a itens acadêmicos.

Verifica-se melhor desempenho resultados acadêmicos declarados por parte dos alunos oriundos do ensino médio regular quando se tratam de possíveis reprovações ou dependências no curso Superior. Além disso, verifica-se tendência dos alunos técnicos buscarem especialização por intermédio de cursos de extensão com menor duração, e também a tendência de entrar no mercado de trabalho antes dos alunos do ensino médio regular.

A Figura 13 corresponde ao estado civil dos entrevistados, mostrando expressiva parcela de alunos solteiros, não existindo diferença significativa entre os dois grupos de alunos estudados no presente trabalho.

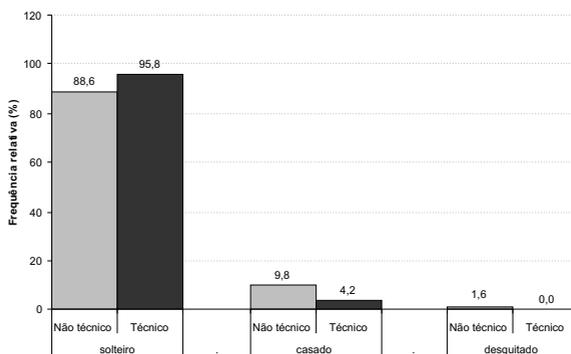


Figura 13: Frequência relativa de acordo com o estado civil.

A Figura 14 mostra os locais de acesso mais comum onde os alunos utilizam computadores.

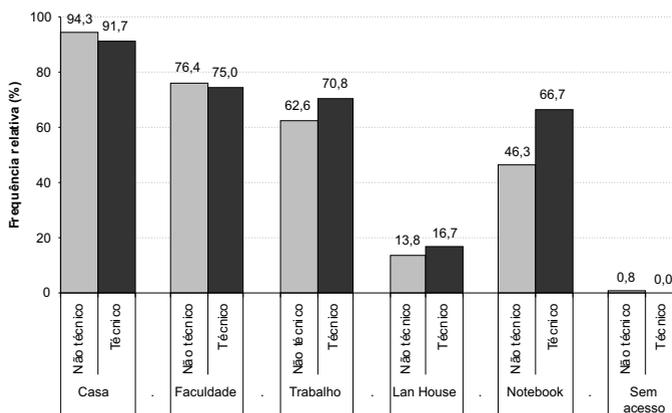


Figura 14: Frequência de alunos com acesso a computadores de acordo com local.

Um dado relativamente importante para alunos da área tecnológica, principalmente no que corresponde às ferramentas de apoio ao seu aprendizado, é a facilidade de acesso ao computador. Foram considerados nos questionamentos os locais de acesso mais comuns, como a casa, a faculdade, o trabalho, a lan house, o fato de possuir um notebook ou de não

ter efetivamente acesso algum, mostrando assim um grande percentual de alunos que utilizam computadores em casa, na faculdade e no trabalho. Em menor parte, os alunos que se utilizam também dos serviços de lan house e os que não têm acesso nenhum ao computador.

Na Figura 15 pode-se constatar que a maioria dos alunos com formação técnica atuou na área de infraestrutura (redes de computadores e suporte ao usuário). Observa-se, ainda, grande diferença deste grupo em relação aos alunos que apenas fizeram ensino médio tradicional, quanto à atuação no mercado de trabalho. A diferença de quem trabalha na área para quem não trabalha é considerável em prol dos técnicos, mostrando uma postura diferenciada quanto à sua inserção no mercado de trabalho.

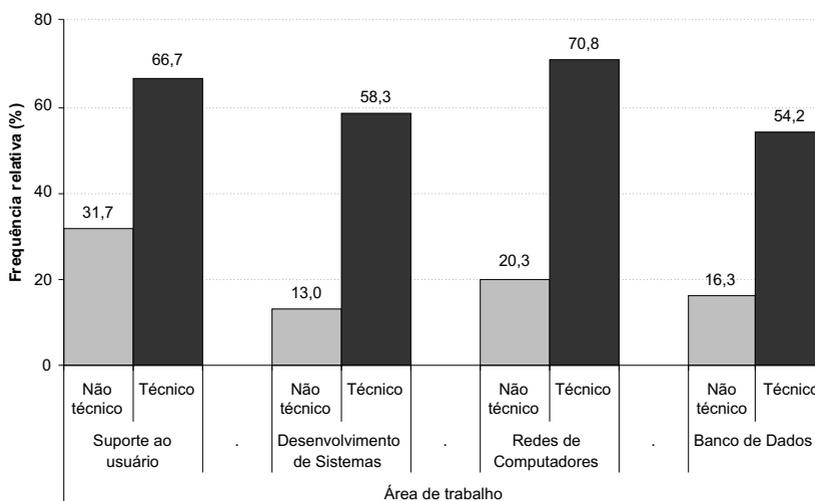


Figura 15: Frequência relativa de alunos que já trabalharam em área da Tecnologia da Informação.

A Figura 16 mostra que a maioria dos alunos (sem considerar se são técnicos ou não), do curso Superior de Tecnologia da Informação usado no teste, estão na faixa etária de 19 a 22 e de 23 a 26 anos de idade, não se observando diferenças significativas nas idades dos dois grupos.

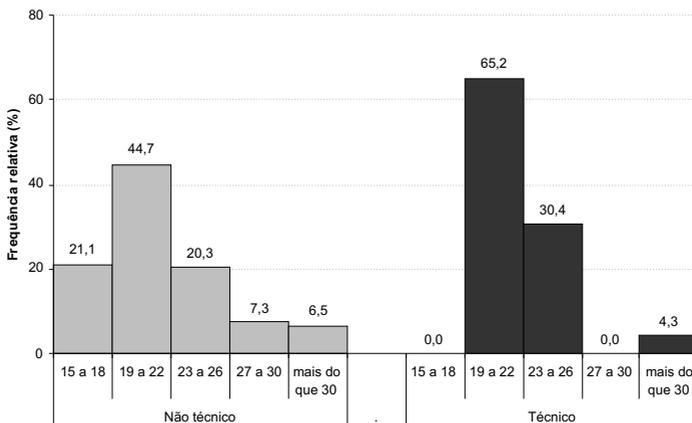


Figura 16: Frequência de resposta de acordo com a faixa etária.

A Figura 17 mostra a participação no mercado de trabalho nas áreas afins da Tecnologia da Informação – Suporte, Redes de Computadores e Desenvolvimento de Sistemas, os alunos oriundos do ensino médio regular, bem como dos alunos oriundos do ensino técnico.

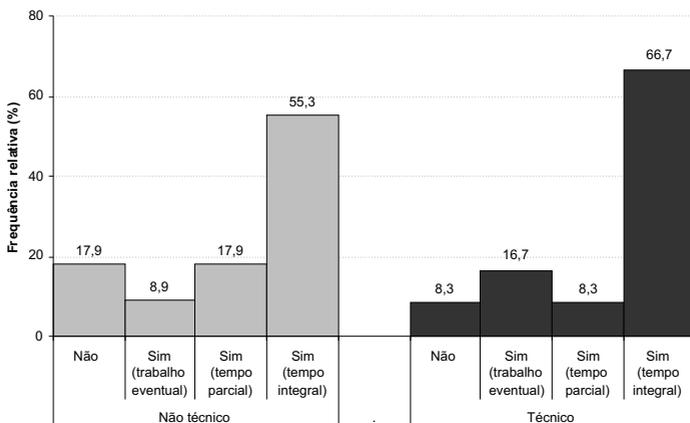


Figura 17: Frequência de respostas de acordo com o desenvolvimento de atividade remunerada.

Observa-se que os alunos com formação técnica, apresentam menor frequência de indivíduos que não trabalham e maior percentagem que trabalham em tempo integral. Provavelmente os técnicos conseguem

inserção no mercado de forma mais rápida, até pela formação que possuem.

A Tabela 1 mostra as correlações significativas entre os itens e o grau de satisfação geral dos alunos que não têm curso técnico, sendo que, quanto maior o valor do coeficiente de correlação, maior a influência do item sobre a satisfação. Desta forma, pode-se perceber que o fator que mais influencia a satisfação dos alunos é a adequação do conteúdo lecionado ao mercado de trabalho ($r = 0,43$), o que demonstra que, mesmo que o aluno não tenha origem de um curso técnico, existe grande preocupação com a inserção posterior no mercado. De forma semelhante, quanto maior a expectativa do aluno na área de TI, mais satisfeito estará ($r = 0,38$). Ressalta-se, ainda, que, alunos que admitem a culpa no momento de fracasso acadêmico tendem a se sentirem mais satisfeitos, sendo a correlação positiva ($r = 0,375\%$). Constatam-se duas correlações negativas: quanto maior o incômodo provocado pelas provas ($r = -0,19$) e quanto menor o acesso ao computador ($r = 0,22$), menos satisfeitos os alunos estarão.

Tabela 1 - Correlações entre satisfação geral e demais itens – alunos não técnicos.

Variável	Obs.	Correl.	Signif.
Adequação do conteúdo ao Mercado	115	0,4298	0,0001
Expectativa na área de TI	115	0,3807	0,0001
Admitir culpa	119	0,3753	0,0001
Cursinho anterior	114	0,3102	0,0003
Vontade própria	119	0,2848	0,0007
Permanência no curso	121	0,2719	0,0010
Capacitação ao mercado	116	0,2439	0,0036
Confiança em aprender	116	0,2275	0,0063
Utilidade do curso para carreira	120	0,2248	0,0061
Facilidade em cálculo	119	0,2198	0,0074
Acesso ao computador em casa	121	0,1725	0,0281
Testes/provas me incomodam	118	-0,1920	0,0175
Sem acesso a computador	121	-0,2194	0,0071

Fonte: Elaborada pelos autores

Quanto às correlações envolvendo os alunos que têm formação técnica (Tabela 2), a adequação do conteúdo ao mercado de trabalho também é o fator que mais impacta na satisfação geral ($r = 0,64$). Também influenciam positiva e significativamente: o gosto por desafios acadêmicos ($r = 0,60$), a aspiração em fazer outra graduação ($r = 0,36$) e o desempenho percebido ($r = 0,35$). Por outro lado, quanto maior a faixa etária ($r = -0,36$), o período acadêmico ($r = -0,50$) e incômodo sentido durante as provas ($r = -0,57$), menor a satisfação geral.

Tabela 2: Correlações entre satisfação geral e demais itens – alunos técnicos.

Variável	Obs.	Correl.	Signif.
Adequação do conteúdo ao Mercado	24	0,6432	0,0003
Gosto por desafios acadêmicos	22	0,5968	0,0017
Pretende fazer outra graduação	22	0,3634	0,0482
Desempenho	24	0,3519	0,0459
Faixa etária	23	-0,3646	0,0436
Período	24	-0,4980	0,0066
Testes/provas me incomodam	19	-0,5724	0,0052

Fonte: Elaborada pelos autores

Na Tabela 3 verifica-se que os itens que apresentaram maiores correlações com a permanência do aluno no curso foram: desempenho ($r = 0,35$), capacitação para o mercado ($r = 0,31$) e grau de satisfação geral ($r = 0,27$). Em princípio, quanto melhor os alunos avaliarem estes itens, maiores as chances de permanecerem.

Variável	Obs.	Correl.	Signif.
Capacitação ao mercado	117	0,3127	0,0002
Confiança em aprender	117	0,2019	0,0135
Vontade própria	120	0,1991	0,0137
Atuação anterior em redes	122	0,1928	0,0157
Pretensão de seguir estudos	122	0,1892	0,0174
Facilidade em redes de computadores	82	-0,1920	0,0400
Reprovação ou dependência	122	-0,2511	0,0022
Facilidade em análises de sistemas	95	-0,3065	0,0010

Fonte: Elaborada pelos autores

Também constata-se que a reprovação (ou dependência) reduz a chance do aluno a permanecer no curso ($r = -0,25$). Interessante notar que a facilidade em redes de computadores ($r = -0,19$) e em análises de sistemas ($r = -0,31$) correlacionam-se negativamente com a permanência do aluno. Em outras palavras, quanto mais fácil o aluno achar estas disciplinas, menor a chance dele permanecer no curso. Talvez exista uma expectativa grande pelo aprendizado nestas disciplinas, de forma que o aluno espera pela oferta de vasto conteúdo.

Também analisaram-se as correlações entre a permanência dos alunos que têm formação técnica com os itens (Tabela 4), sendo que os alunos tendem a permanecer no curso no caso de gostarem de desafios acadêmicos ($r = 0,66$) e preferirem aprendizado a nota ($r = 0,51$). À medida que consideram importante o conhecimento adquirido no curso técnico anterior, também tendem a permanecer no curso ($r = 0,42$). Por outro lado, os discentes declaram tender a evadir se considerarem fácil a disciplina análise de sistema ($r = -0,39$).

Tabela 4: Correlações entre permanência do aluno e demais itens – alunos técnicos.

Variável	Obs.	Correl.	Signif.
Gosto por desafios acadêmicos	21	0,6576	0,0006
Prefiro aprendizado do que nota	22	0,5121	0,0074
Importância de conhecimento prévio	23	0,4243	0,0218
Facilidade em análise de sistemas	20	-0,3900	0,0446

Fonte: Elaborada pelos autores

4 CONCLUSÕES

Os alunos que têm curso técnico apresentam as seguintes características, em relação aos alunos sem curso técnico:

Apresentam maior preocupação com a nota e com o aprendizado, admitindo melhor a culpa própria mediante um insucesso, além de possuir maior confiança na capacidade e achar que tem melhor desempenho,

O seu grau de satisfação geral não difere na tendência de permanecer até a conclusão e na noção de que o curso o preparar para o mercado de trabalho; em contrapartida, a pesquisa não mostra diferenças significativas quanto aos fatores que os levaram a escolher o curso superior em Sistemas de Informação.

Percebe-se uma maior facilidade nas disciplinas algoritmos, desenvolvimento de sistemas e redes de computadores. Traduz também uma menor tendência de fazer mestrado ou doutorado, e maior pretensão de fazer especialização. Devido à importância para sua carreira, nota-se menor índice de reprovação, e maior frequência de indivíduos que já atuou na área de TI.

Os cursos apresentam um número menor de pessoas que acessam o computador em casa e na faculdade, apresentando uma tendência maior de utilização no trabalho e por meio de notebook, onde efetivamente tem mais tempo de contato com a ferramenta.

Os estudantes que já se encontram no mercado de trabalho apresentam maior experiência de atuar nas áreas de suporte ao usuário, desenvolvimento de sistemas, redes e banco de dados, trabalhando em regime integral.

Além disso, percebeu-se, pelos resultados das correlações que, a capacitação no curso superior, têm alta influência ao mercado de trabalho na área tecnológica.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. O Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Parecer nº 39/2004. Brasília, 1991.

Disponível em :
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf Acesso: em setembro de 2011

BRASIL. Ministério da educação. Decreto nº 5.154/2004 do CNE de 23 de julho de 2004

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: Relação com a Formação Acadêmica pela Perspectiva de Estudantes Universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p.299-399, 2002. Semestral.

LEITE, E. M.. Reestruturação produtiva, trabalho e qualificação no Brasil. In: Bruno, L. (Org.), **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo**: leituras selecionadas (pp. 146-87). São Paulo: Atlas, 1996.

LEMOS, Marina S. de. Motivação e aprendizagem. In: MIRANDA, Guilhermina L.; BAHIA, Sara (org.). **Psicologia da educação**: temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino. Lisboa: Relógio D'água Editores, 2005, p. 193-231

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932.

MAISSIAT, J. et al. A Informática Educativa e o Processo Motivacional dos Adolescentes. In: 2º Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, 2007, Curitiba/PR. 2º Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade.

Anais... Curitiba/PR: UTFPR, 2007. p. 75-76, 2007.

ROSETTI JR., HELIO. Educação Matemática e Financeira: um estudo de caso em Cursos Superiores de Tecnologia. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2010. (Tese de Doutorado)

SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz; CAMARGO, Liseane Silveira. Processos de motivação na formação docente. ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA – EnEB, III., 2007, UNILASALLE, Canoas. 2007c

SOULÉ JUNIOR, Oswaldo; MATTOS, Fernando Augusto Mansor de. A influência das crises econômicas das décadas de 80 e 90, no Brasil, no mercado de trabalho dos profissionais ligados as tecnologias da Informação. VIII Enancib – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Salvador. **Anais...**, p. 1-15, 2007.